

Combate à corrupção é

política

2/4/88, SÁBADO • 3

prioridade, afirma Sarney

O presidente José Sarney afirmou ontem que «o Governo continua cumprindo com o seu dever, com austeridade» e que uma das suas preocupações maiores continua sendo o combate à corrupção. O Presidente salientou que — «neste setor, nenhum Governo teve tanto cuidado quanto este».

Essas declarações do Presidente da República estão contidas na «Conversa ao Pé do Rádio», transmitida para todo o País, em cadeia radiofônica nacional, ontem pela manhã.

José Sarney frisou que foi o seu Governo «que acabou com a matriz dos escândalos financeiros, quando mandou aplicar a correção monetária aos passivos» e que mandou ao Congresso Nacional lei para obedecer à fiscalização de recursos federais nos Estados e nos municípios.

O chefe do Governo lembrou que decretou a intervenção em seis bancos estaduais e três bancos privados e que dirigentes dessas instituições tiveram seus bens bloqueados e foram proibidos de deixar o território nacional. Ressaltou também que muitas

personas tiveram suas prisões decretadas por sonegação de impostos e desvio de dinheiros públicos.

O Presidente observou que 762 pessoas foram demitidas a bem do serviço público e que 288 estrangeiros foram expulsos do território nacional, por envolvimento em atividades criminosas.

Sarney acentuou que «nenhuma denúncia de irregularidade chega ao conhecimento do Presidente sem que seja sindicada, apurada e punida», pois Governo que age assim «é Governo que não tem outro objetivo senão o de zelar pelo bem público».

Ressaltou o Presidente que «num País em que a sociedade é cada vez mais permissiva em todos os setores, que existem baixos padrões morais governando segmentos da sociedade, agir assim é uma conduta exemplar. E procedemos sem alarde, sem perseguir ninguém, sem objetivos políticos e sem mesquinha. Não estamos fazendo nada de mais. Isto é nosso dever, é a rotina».

A integra da «Conversa ao Pé do Rádio»:

«Sem intenção política»

«Brasileiras e brasileiros, bom dia.

«Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma «conversa ao pé do Rádio».

«Hoje é sexta-feira, dia 1º de abril. Celebra-se a Paixão. E a Sexta-feira Santa, para todos nós, católicos, e eu quero, na evocação do sacrifício do Cristo, me unir na paz e na fé cristã, a todas as brasileiras e brasileiros, desejando-lhes uma feliz Páscoa.

«Quero comunicar-lhes que assinei, quarta-feira, o novo salário mínimo nacional, que será de sete mil, duzentos e sessenta cruzados, na continuidade da política de aumentá-lo acima da inflação, de modo que até o fim do meu Governo ele tenha o seu poder aquisitivo dobrado. É a política preferencial pelos mais pobres, que nenhum Governo buscou neste País. É um objetivo que estamos alcançando, estamos realizando.

«Eu estive segunda-feira em Presidente Dutra, no Maranhão, para inaugurar a nova linha de transmissão que liga a energia de Tucuruí, no Tocantins, à linha da Chesf, no Nordeste. É o chamado linhão». É uma obra gigantesca: 850 quilômetros de rede de transmissão; 1.860 torres construídas em 11 meses, em plena selva, num tempo recorde, com uma tecnologia nova, desenvolvida por brasileiros, e que economiza bastante.

«Eu devo agradecer o carinho com que fui recebido pelos milhares de maranhenses que ali estavam, de vários municípios daquela área e que conosco viveram esse momento histórico. Presidente Dutra é hoje um marco estratégico importante na distribuição de energia no Brasil. Por ali passam hoje cerca de 1 milhão de kilowatts.

«O Nordeste não vai ter mais racionamento. As águas do Tocantins transformadas em energia estão agora à disposição do nosso Nordeste, para movimentar fábricas, gerar empregos, melhorar as condições de vida de nossa sofrida população.

«Quero recordar também que estamos fazendo a nova linha de Sobradinho, que começamos a hidrelétrica de Xingó, e que vamos inaugurar em junho a usina de Itaparica.

«O Nordeste, hoje, pode utilizar melhor as usinas que tem, com seus reservatórios melhor aproveitados, e o Nordeste poderá ficar certo de que terá energia por muitos e muitos anos, sem o fantasma do racionamento que tanto transtorno causou.

«Estive também em Parnaíba, no Piauí, e fiquei comovido, muito emocionado mesmo com a recepção da cidade, que estava toda nas ruas, e na concentração que fizemos.

«Parnaíba, agora, é sede do Centro Nacional de Pesquisa Irrigada. Tem um projeto de irrigação de dez mil hectares, num campo experimental, e também ali aproveitamos a oportunidade para distribuir equipamentos de irrigação para 700 novos pequenos proprietários.

«Em breve, Paranaíba, que teve uma grande importância econômica no norte do Brasil, como uma grande cidade, voltará a ser a grande Parnaíba, cidade singular pela sua beleza, sua cultura e sua gente.

«O trabalho que ali estamos realizando vai mudar a face da região e dar uma nova vida à grande cidade de Parnaíba.

«É obra daquelas que, como dizia Rui Barbosa, «se plantam carvalhos, plantas definitivas, e não couves, que crescem logo e morrem logo».

«Vi, emocionado, os técnicos da Embrapa, jovens cientistas dedicados à pesquisa de novas tecnologias, já colhendo os primeiros frutos do seu trabalho. E às brasileiras e brasileiros de Paranaíba, a minha estima e a minha gratidão pela solidariedade e às minhas congratulações pelo progresso que está chegando e vai continuar na cidade. Minhas congratulações também a todos os pequenos proprietários, que receberam equipamentos de irrigação.

«Vamos lembrar que o Brasil, há dez anos, tinha a sua produção agrícola estacionada: 50 milhões de grãos.

«A partir do meu Governo, nós tivemos a felicidade de sair desse patamar. Produzimos 65 milhões de toneladas de grãos no ano passado. Foi a grande safra Brasileira. E este ano vamos repetir; vamos produzir 69 ou 70 milhões de toneladas de grãos. Alimentos para o Brasil, para matar a fome do povo brasileiro, para que não tenhamos que fazer nenhuma importação.

«E quero dizer que nesta produção 16% se produzem em área irrigada. E devemos também dizer que esses 16% correspondem apenas a 4% da área que é utilizada na agricultura. «Quero dizer também que estamos tomando medidas de modernização do País, de restauração da nossa economia.

O Brasil, tem três grandes desafios: a Constituinte, a dívida externa e a inflação.

«A decisão tomada pelos de-

putados e senadores, cinco anos com presidencialismo, tranquilizou o País.

«Estamos caminhando bem na reinserção do Brasil no setor externo, regularizando a dívida e vindo com satisfação a volta das inversões estrangeiras.

«Já tivemos o primeiro leilão de reconversão da dívida. Foi um sucesso no leilão do Sul e no leilão do Norte, pois todos devemos saber que eu determinei que fossem divididas essas inversões novas em partes iguais.

«Vamos ter novas possibilidades de investimento e isso significa mais empregos.

«Como indicador das novas perspectivas, as bolsas de valores estão crescendo, a inflação foi de 16,18% inferior ao mês passado.

«Estamos caminhando devagar, mas seguros, e a nossa equipe econômica está trabalhando bem.

«O Governo continua cumprindo com o seu dever, com austeridade e também no combate à corrupção. Quero dizer que neste setor nenhum Governo teve tanto cuidado quanto este.

«Foi o meu Governo que acabou com a Matriz dos escândalos financeiros, quando mandou aplicar a correção monetária aos passivos; que mandou ao Congresso Nacional lei para obedecer a fiscalização de recursos federais, tanto nos estados quanto nos municípios.

«Decretamos intervenção no Comind, Auxiliar e Maisonave; decretei intervenção em seus bancos estaduais e através do Banco Central bloqueamos os bens e proibimos de deixar o território nacional dirigentes destas entidades, que são mais de 300 pessoas, abrimos inquérito no Basa, e temos hoje gente presa não só nesta área, como em Mato Grosso.

«Demiti, a bem do serviço público, 762 pessoas. Expulsei do território nacional, por envolvimento em crime, 288. Obrigamos os responsáveis pelas irregularidades na Central Sul a pagar 54 milhões de dólares.

«Extinguimos o BNH, o Inera. Abrimos inquérito na Polícia Federal para apurar irregularidades na Cosipa, Seplan, abastecimento, comissão de preços, além de dezenas de inquéritos que foram encaminhados e que estão em andamento no Conselho de Defesa do Consumidor e procurando punir os responsáveis.

«Na fazenda, na agricultura, decretamos a prisão, por fraude, de 55 pessoas, por sonegação de impostos e desvio de dinheiros públicos. Muitos deles estão presos, com prisão preventiva decretada.

«Tivemos prisão preventiva decretada pela juíza federal Julieta Lídia Machado Cunha Lins, referente a fraudes no Banco da Amazônia.

«Temos prisão decretada também, a pedido, dos inquéritos, abertos pelo Governo, pelo juiz Federal Odilon Oliveira, da 2ª Vara de Mato Grosso.

«Tivemos prisões preventivas decretadas pela Justiça Federal do estado de Mato Grosso, também por fraude, contra a CEP.

«Tivemos prisões administrativas, só neste ano de 88, decretadas no Ministério da Agricultura, pela portaria datada de 26 de janeiro deste ano de 88. Há pessoas de Campo Grande, Jaciara, Primavera do Oeste, de Dourados.

«Pela portaria 22, também tivemos prisões administrativas decretadas. Não vou dar nomes das pessoas, nem repetir os nomes das cidades, porque não é o nosso objetivo colocar ninguém à execução pública, mas apenas dizendo as providências que nós temos feito. Pela Portaria nº 44, de 4 de março de 88, e pela Portaria nº 1, de março de 88, mais três pessoas. Pela portaria nº 2, de 1º de março de 88, mais três pessoas. Pela portaria nº 3, de 1º de março de 88, mais oito pessoas. Pela portaria nº 3, de 1º de março de 88, mais oito pessoas. Tivemos também prisões preventivas que foram decretadas no processo 16.592. Enfim, são providências que o Governo vem tomando em todos os setores para evitar que seja burlada a legislação e ao mesmo tempo causados danos ao interesse público. «Nenhuma denúncia de irregularidade chega ao conhecimento do Presidente sem que seja apurada e punida.

«O Governo age assim, e o Governo não tem outro objetivo senão o de zelar pelo bem público.

«Num País em que a sociedade é cada vez mais permissiva em todos os setores, que existem baixos padrões morais governando segmentos da sociedade, agir assim é uma conduta exemplar.

«Eu quero dizer, para finalizar, aquilo que comecei, com que abri o programa.

«Hoje, sexta-feira, Santa, o que eu desejo às brasileiras e brasileiros é que o espírito de sacrifício de Jesus desça em todos os corações e que cada um de nós encontre aquela paz interna, a paz cristã, só ela traz a verdadeira felicidade.

Muito obrigado e bom dia».